



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELLO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (DOCENTEPT)

**MULHERES QUILOMBOLAS: INTERVENÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS  
INTERSECÇÕES ENTRE IDENTIDADE, TERRITÓRIO E SAÚDE**

Kelson da Silva Batista

Pombal, PB  
Dezembro/2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELLO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (DOCENTEPT)

**MULHERES QUILOMBOLAS: INTERVENÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS  
INTERSECÇÕES ENTRE IDENTIDADE, TERRITÓRIO E SAÚDE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Kelson da Silva Batista

Orientador: Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto

Pombal, PB  
Dezembro/2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

B333m Batista, Kelson da Silva.

Mulheres Quilombolas: Intervenção para compreensão das intersecções entre identidade, território e saúde / Kelson da Silva Batista – Pombal, 2023.  
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto.

1. Intervenção pedagógica. 2. Quilombola. 3. Mulher. I. Título.

CDU 37.013:316.334.56

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

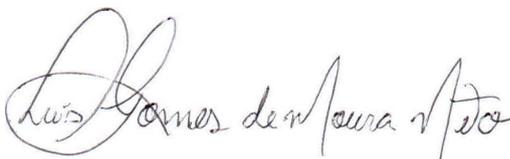
**Kelson da Silva Batista**

**Mulheres quilombolas: intervenção para a compreensão das intersecções entre identidade, território e saúde.**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 11 de dezembro de 2023.

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



---

Prof. Dyêgo Ferreira da Silva  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



---

Prof. Me. Maria das Neves de Araújo Lisboa  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

## Resumo

As mulheres quilombolas enfrentam desafios únicos em relação à sua identidade, território e saúde. Suas experiências são marcadas por uma interseção complexa de fatores, incluindo o racismo estrutural, a discriminação de gênero, a pobreza e a falta de acesso a serviços de saúde adequados. Compreender essas interseções é fundamental para fornecer cuidados de saúde efetivos e culturalmente sensíveis a essa população. A intervenção proposta neste trabalho é centrada na formação sensibilizada sobre as especificidades das mulheres quilombolas para educandos do curso técnico em Agente Comunitário de Saúde do Centro Universitário Internacional – UNINTER. A proposta delinea um programa educacional conciso, composto por uma série de quatro aulas, cada uma com uma carga horária de aproximadamente cinco horas, totalizando 20 horas de formação, com colaboração ativa da liderança comunitária de 'Os Rufinos', buscando potencializar o conhecimento mútuo e fomentar a interação significativa e direta entre os participantes, por meio de debates abertos e trocas de experiências através de temáticas cruciais como identidade, territorialidade e saúde. A elaboração da intervenção pedagógica é fundamentada em um embasamento teórico sólido, respaldado pelas contribuições de renomados estudiosos. Entre esses, destacam-se os estudos de Oliveira (2016), Gomes (2015, 2018), Santos (2019), Silva (2018), Bittencourt (2015), além de outros acadêmicos cujas pesquisas convergem para a mesma temática. Espera-se que essa intervenção contribua para o desenvolvimento de profissionais de saúde mais conscientes e preparados para lidar com as necessidades das mulheres quilombolas.

Palavras-chaves: Mulher. Quilombola. Intersecção. Igualdade. Equidade.

## **Abstract**

Quilombola women face unique challenges regarding their identity, territory and health. Their experiences are marked by a complex intersection of factors, including structural racism, gender discrimination, poverty and lack of access to adequate health services. Understanding these intersections is critical to providing effective and culturally sensitive health care to this population. The intervention proposed in this work is centered on awareness-raising training on the specificities of quilombola women for students on the technical course in Community Health Agent at the International University Center – UNINTER. The proposal outlines a concise educational program, consisting of a series of four classes, each with a workload of approximately five hours, totaling 20 hours of training, with active collaboration from the community leadership of 'Os Rufinos', seeking to enhance mutual knowledge and encourage meaningful and direct interaction between participants, through open debates and exchanges of experiences across crucial themes such as identity, territoriality and health. The elaboration of the pedagogical intervention is based on a solid theoretical foundation, supported by the contributions of renowned scholars. Among these, the studies by Oliveira (2016), Gomes (2015, 2018), Santos (2019), Silva (2018), Bittencourt (2015), as well as other academics whose research converges on the same, stand out. It is hoped that this intervention will contribute to the development of health professionals who are more aware and prepared to deal with the needs of quilombola women.

Keywords: Woman. Quilombola. Intersection. Equality. Equity.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	8
2.1 - História e trajetória da mulher quilombola no Brasil .....	8
2.1.1 - Identidade e território .....	9
2.1.2 - Saúde em contexto quilombola .....	10
2.1.3 Interseções entre identidade, território e saúde.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS ESPERADOS .....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
6 REFERÊNCIAS .....	18

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres quilombolas têm desempenhado um papel significativo na história e na cultura do Brasil, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios únicos e complexos. A temática das intersecções entre identidade, território e saúde se torna fundamental para compreender a trajetória dessas mulheres, suas lutas e conquistas, bem como suas necessidades específicas.

Ao abordar a identidade dessas mulheres, é essencial reconhecer a importância da ancestralidade e da herança cultural que permeiam suas vidas. Elas carregam consigo uma história marcada pela resistência e pela sobrevivência, resultante da luta contra a escravidão e das experiências de discriminação e marginalização. Sua identidade é construída sobre uma base sólida de valores culturais, tradições, conhecimentos e práticas transmitidos de geração em geração.

Para Sarti (2011), "a identidade das mulheres quilombolas é fortemente moldada pelos laços comunitários, históricos e culturais, que influenciam não apenas suas experiências individuais, mas também suas práticas de cuidado e suas relações de poder". Essa perspectiva ressalta a importância de compreender a identidade como um elemento central na análise da intersecção entre as mulheres quilombolas, seus territórios e sua saúde.

Além disso, tal identificação está intrinsecamente ligada ao seu território. Os quilombos são comunidades rurais tradicionais que se formaram a partir de antigas comunidades de escravos fugitivos. Esses territórios representam não apenas espaços físicos, mas também espaços de memória, pertencimento e autonomia. A relação das mulheres quilombolas com o seu território é vital para a preservação de sua cultura, economia e estilo de vida.

Ao abordar a dimensão territorial, Santos (2016) destaca que "o território quilombola é um espaço de resistência, onde as mulheres se fortalecem como agentes de transformação social, lutando pela preservação de suas tradições, pela garantia de seus direitos e pela conquista de autonomia". Essa visão ressalta a relação intrínseca entre o processo identitário e a defesa de seus territórios como forma de manter viva sua cultura e garantir o bem-estar coletivo.

No entanto, elas enfrentam desafios significativos em relação à saúde. A falta de acesso a serviços de saúde adequados, a negligência institucional e as desigualdades sociais contribuem para disparidades na saúde. Elas estão sujeitas a maiores taxas de morbidade e mortalidade, além de enfrentarem obstáculos na obtenção de cuidados de saúde de qualidade e culturalmente sensíveis.

No que diz respeito à saúde, Souza (2018) salienta que "as mulheres quilombolas enfrentam desafios específicos, como o acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, a discriminação racial e de gênero, além das consequências do racismo estrutural". Essas questões evidenciam a importância de políticas e intervenções que considerem a intersecção entre identidade, território e saúde, a fim de promover a equidade e a justiça social.

As comunidades quilombolas, como espaços étnico-raciais, possuem características peculiares que influenciam diretamente a saúde de suas mulheres. A compreensão das interações entre identidade, território e saúde é fundamental para fornecer um cuidado de saúde mais eficaz e respeitoso, alinhado às suas necessidades específicas.

Assim sendo, espera-se que essa intervenção contribua para o desenvolvimento de futuros profissionais de saúde mais conscientes, sensibilizados e com maior conhecimento sobre as questões de saúde das mulheres quilombolas, impactando uma melhoria na prestação de serviços de saúde, considerando as especificidades culturais, identitárias e territoriais, de forma a promover um cuidado mais humanizado e inclusivo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 - História e trajetória da mulher quilombola no Brasil**

A história e a trajetória da mulher quilombola no Brasil são marcadas pela luta e pela resistência contra a opressão e a marginalização. Ao longo dos séculos, esse grupo têm desempenhado um papel fundamental na preservação da cultura e na busca pela igualdade e justiça social.

Segundo a pesquisadora Nilma Lino Gomes, "a mulher quilombola carrega consigo as marcas da escravidão e da resistência. Ela é a guardiã das tradições e dos saberes transmitidos de geração em geração, e sua participação política e social tem sido essencial para a conquista de direitos e reconhecimento" (GOMES, 2017).

Durante o período da escravidão, elas enfrentaram condições extremamente adversas, lutando não apenas contra a opressão dos senhores de escravos, mas também contra a violência de gênero e a subalternização imposta pela sociedade. Segundo Ana Flávia Magalhães Pinto, "as mulheres negras quilombolas desempenharam um papel importante na resistência à escravidão, utilizando estratégias de sobrevivência e solidariedade para enfrentar as adversidades" (PINTO, 2019).

Após a abolição da escravidão, as mulheres quilombolas continuaram a enfrentar desafios, mas também conquistaram avanços significativos. Elas têm sido protagonistas na luta por direitos básicos, como acesso à educação, saúde e trabalho. Sueli Carneiro destaca que "a mulher negra, incluindo as quilombolas, tem sido uma agente de transformação na sociedade, lutando por igualdade e rompendo com estereótipos e preconceitos" (CARNEIRO, 2016).

É importante valorizar e reconhecer a contribuição delas para a construção da identidade e da história do Brasil. Lélia Gonzalez ressalta que "as mulheres negras quilombolas são detentoras de saberes ancestrais e têm uma perspectiva única sobre a vida e a sociedade. Suas vozes e experiências são essenciais para a construção de um país mais justo e igualitário" (GONZALEZ, 1984).

### **2.1.1 - Identidade e território**

A identidade quilombola é construída a partir da interação dinâmica entre elementos culturais, históricos e territoriais, representando a singularidade e a resistência das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil. Ela se fundamenta na preservação de práticas culturais, na transmissão de saberes ancestrais e na conexão com o território histórico ocupado pelas comunidades (Silva, 2009).

Há que considerar a identidade quilombola como um constructo complexo que abarca aspectos étnicos, culturais, sociais e políticos. Ela está intrinsecamente ligada à luta pela preservação da história, dos valores culturais e da autodeterminação dessas comunidades, consolidando-se como um elemento de resistência e afirmação perante os desafios sociais enfrentados (Santos, 2016).

Gomes (2018) considera que tal identidade não é estática, mas sim um processo dinâmico em constante evolução. Ela é reafirmada e reconstruída continuamente por meio de práticas culturais, tradições, relações comunitárias e memórias coletivas, mantendo viva a história e a singularidade dessas comunidades.

O território vai além de uma área geográfica delimitada; é um espaço de significado histórico, cultural e simbólico para as comunidades remanescentes de quilombos. Ele representa não apenas um local físico, mas também uma base fundamental para a reprodução social, cultural e econômica dessas comunidades (Santos, 2017).

Para Bittencourt (2015), esse torrão é marcado pela relação estreita entre espaço, memória coletiva e práticas culturais. Ele é o locus onde são preservadas e reproduzidas

tradições, línguas, práticas agrícolas tradicionais e sistemas de crenças das comunidades, reforçando sua identidade e coesão social (Bittencourt, 2015).

A luta pela titulação e garantia do espaço é uma luta histórica desse grupo étnico. A posse e o reconhecimento legal do território são fundamentais para a preservação cultural, o acesso a recursos naturais, a promoção do desenvolvimento sustentável e a garantia da qualidade de vida das populações quilombolas (Oliveira, 2016).

### **2.1.2 - Saúde em contexto quilombola**

As comunidades remanescentes de quilombos no Brasil têm características únicas que influenciam diretamente sua saúde e bem-estar. Sua origem está ligada à resistência histórica de descendentes de escravizados que, após séculos de luta, conquistaram o direito de permanecer em seus territórios. Essas comunidades, muitas vezes localizadas em áreas remotas e de difícil acesso, enfrentam desafios significativos no acesso a serviços de saúde adequados e de qualidade (Santos & Santana, 2017).

O contexto de saúde desses coletivos é influenciado por fatores como a falta de infraestrutura básica, condições precárias de saneamento, dificuldade de acesso a profissionais de saúde e a presença de doenças endêmicas. Esses desafios são exacerbados pela marginalização social e pela falta de políticas públicas específicas que atendam às necessidades de saúde dessas populações (Gomes, 2015).

A compreensão do contexto histórico, geográfico e social é essencial para entender a realidade da saúde nesses espaços. Isso inclui considerar a dinâmica cultural, a conexão com o território ancestral e as práticas de saúde tradicionais que desempenham um papel relevante no cuidado e na busca por alternativas terapêuticas dentro dessa coletividade (Almeida et al., 2018).

Essa contextualização oferece um panorama dos desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas em relação à saúde, evidenciando a necessidade de abordagens sensíveis à cultura e à realidade específica desses grupos para promover intervenções eficazes e inclusivas.

Os determinantes sociais da saúde são fatores não apenas biológicos, mas também econômicos, sociais e ambientais que impactam diretamente na saúde comunitária. No caso desse grupo específico, esses determinantes exercem um papel crucial na determinação do seu estado de saúde (Gomes, 2015).

Entre os principais determinantes sociais da saúde quilombola, destacam-se a condição socioeconômica precária, a falta de acesso a serviços básicos de saneamento e saúde, a marginalização social e a exposição a condições ambientais desfavoráveis (Santos & Santana, 2017). Como destacado por Santos e Santana (2017), "a ausência de políticas públicas efetivas direcionadas às comunidades quilombolas contribui para a perpetuação das desigualdades em saúde."

Tais aspectos interagem entre si, gerando impactos diretos na saúde das populações quilombolas. A falta de acesso a condições básicas de saneamento, moradia digna e alimentação adequada, aliada à escassez de profissionais de saúde e à discriminação enfrentada por essas comunidades, resulta em disparidades significativas no acesso a cuidados de saúde adequados (Silva, 2019).

Entender esses fatores é fundamental para elaborar políticas e programas de saúde que atendam às necessidades específicas das comunidades quilombolas, promovendo a equidade e a melhoria dos indicadores de saúde nesses grupos.

As comunidades quilombolas têm uma rica herança de práticas de saúde tradicionais, enraizadas em saberes ancestrais e na cultura desses grupos. Essas práticas muitas vezes incluem o uso de plantas medicinais, rituais e conhecimentos transmitidos oralmente ao longo das gerações, desempenhando um papel importante no cuidado com a saúde e na manutenção do bem-estar dentro desse coletivo (Almeida et al., 2018).

Tais ações de saúde tradicionais refletem não apenas o conhecimento sobre o uso de recursos naturais para tratamentos, mas também a cosmovisão, a espiritualidade e a relação intrínseca entre a comunidade e seu ambiente. Elas desempenham um papel fundamental na concepção de cuidado e na busca por tratamentos alternativos dentro do território quilombola (Gomes & Oliveira, 2016).

É importante reconhecer a importância do conhecimento popular no contexto da saúde dessa população, valorizando sua contribuição para o autocuidado e para a preservação da identidade cultural. Ao considerar os saberes no planejamento de políticas de saúde, é possível promover uma abordagem mais integral e respeitosa para com as comunidades quilombolas, integrando práticas tradicionais com serviços de saúde convencionais (Gomes, 2015).

### **2.1.3 Intersecções entre identidade, território e saúde**

As mulheres quilombolas vivenciam uma realidade marcada por uma complexa intersecção de identidade, território e saúde. Suas experiências são moldadas pelas dinâmicas

culturais, sociais e históricas que permeiam o contexto quilombola. Nesse sentido, diversos autores têm abordado essa temática, oferecendo insights valiosos sobre o assunto.

Segundo Santos et al. (2018), tais mulheres enfrentam desafios específicos em relação à saúde, que estão intrinsecamente ligados às condições de vida em seus territórios. A falta de acesso a serviços de saúde adequados, a precariedade das infraestruturas sanitárias e a escassez de profissionais de saúde qualificados são alguns dos obstáculos enfrentados por esse público.

Além disso, a identidade quilombola exerce uma influência significativa na saúde feminina. Como destaca Souza (2016), a construção identitária está relacionada à ancestralidade, laços comunitários e práticas culturais específicas. Esses elementos são essenciais para a concepção de saúde, que valorizam a conexão com a terra, a espiritualidade e a medicina tradicional.

Nesse sentido, as intersecções entre identidade, território e saúde são fundamentais para compreender as demandas específicas desse grupo. Autores como Silva (2017) evidenciam que a relação com o território é central na construção da identidade étnica e na promoção da saúde. A perda de território e a desestruturação cultural afetam diretamente sua saúde física e mental.

A luta pela garantia dos direitos femininos e o reconhecimento de suas especificidades são tópicos discutidos por autores como Santos (2019). A implementação de políticas públicas voltadas para a saúde das mulheres quilombolas, considerando suas necessidades e respeitando sua cultura e identidade, é essencial para promover a equidade e o bem-estar.

### **3 METODOLOGIA**

A elaboração da intervenção pedagógica é fundamentada em um embasamento teórico sólido, respaldado pelas contribuições de renomados estudiosos. Entre esses, destacam-se os estudos de Oliveira (2016), Gomes (2015, 2018), Santos (2019), Silva (2018), Bittencourt (2015), além de outros acadêmicos cujas pesquisas convergem para a mesma temática.

A proposta delineia um programa educacional conciso, composto por uma série de quatro aulas, cada uma com uma carga horária de aproximadamente cinco horas, totalizando 20 horas de formação, com participação de 12 discentes do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Centro Universitário Internacional – UNINTER, além da colaboração ativa da liderança comunitária de 'Os Rufinos' e as mulheres desse território, buscando potencializar o conhecimento mútuo e fomentar a interação significativa e direta entre os participantes, por

meio de debates abertos e trocas de experiências através de temáticas cruciais como identidade, territorialidade e saúde.

Conforme delineado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o público-alvo identificado para esta iniciativa educacional são os alunos regularmente matriculados e que tenham cursado um ano e meio do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Visando desenvolver e implementar essa formação específica, a equipe responsável contextualizou o tema através de uma investigação aprofundada, explorando possíveis lacunas e delineando que possibilitem maior compreensão sobre a temática em questão.

Para materializar essa formação planejada, uma pesquisa extensiva foi conduzida, recorrendo a diversas plataformas, como repositórios de universidades, Google Acadêmico, e bibliotecas virtuais. Durante essa busca, livros e artigos foram minuciosamente consultados, utilizando palavras-chave específicas, tais como 'quilombola', 'mulher' e 'interseção', com o objetivo de obter uma compreensão mais abrangente e holística dos temas relacionados.

Inicialmente, a primeira etapa da formação será marcada por uma breve, mas elucidativa explanação sobre o tema proposto. Nesta primeira aula, o enfoque estará direcionado para identificar e destacar as interseções e particularidades entre os temas de interesse, proporcionando uma base sólida para os desdobramentos posteriores do curso, a saber, a pesquisa e o levantamento bibliográfico que aborda a compreensão da história, cultura, condições de saúde e desafios das mulheres quilombolas.

Essa aula seria desenvolvida de maneira participativa, estimulando a interação dos alunos, debates críticos e reflexões sobre a importância da pesquisa para compreender e atender às necessidades específicas das mulheres quilombolas, com embasamento na Constituição Federal Brasileira (1988), Oliveira (2016), assim como, portarias, decretos, leis.

Na aula 2, trabalharemos com oficinas e rodas de conversa, focada na troca de experiências e diálogos sobre saúde, identidade, território, saberes locais e práticas tradicionais de cuidado das mulheres quilombolas. Estruturada para proporcionar um espaço inclusivo, interativo e respeitoso, onde as participantes têm a oportunidade não só de compartilhar seus saberes, mas também de aprender uns com os outros, fortalecendo a conexão comunitária e valorizando a cultura e os conhecimentos tradicionais das mulheres quilombolas, tendo como norte os estudos de Silva (2018), Gomes (2015), dentre outros.

Faríamos visitas e ações de campo, direcionada para interações diretas com as mulheres das comunidades quilombolas e para compreender suas necessidades, desafios de saúde e promoção de ações educativas específicas, como proposta da aula 3, com vistas a promover uma abordagem prática e empática, fornecendo um espaço para ouvir, aprender e compartilhar

conhecimentos com as mulheres quilombolas. Além disso, buscar-se-á contribuir para a promoção de saúde e bem-estar dentro das necessidades e contextos próprios, tendo como referência o postulado pelos autores Bittencourt (2015) e Gomes (2018).

Na última aula trabalharíamos com a elaboração de material didático, voltada para o desenvolvimento de materiais educativos e informativos para a saúde das mulheres quilombolas, com objetivo de capacitar os participantes a criarem materiais educativos relevantes e culturalmente sensíveis, reconhecendo a importância da comunicação eficaz para transmitir informações sobre saúde de maneira acessível e apropriada para as comunidades quilombolas. Tendo como parâmetro os estudos de Santos (2019) etc.

#### **4 RESULTADOS ESPERADOS**

A formação se propõe a mergulhar nas complexidades dessas intersecções, explorando as relações intrínsecas entre a identidade das mulheres quilombolas, a importância do território como fator determinante e a influência direta desses elementos na saúde dessas mulheres e de suas comunidades. Ao mesmo tempo, visa sensibilizar os estudantes do curso técnico em Agentes Comunitários de Saúde – ACS para as singularidades e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas, especialmente pelas mulheres.

Assim sendo, após a realização da primeira aula, espera-se que os alunos tenham adquirido uma compreensão mais sólida sobre os temas abordados, incluindo a história, cultura, condições de saúde e desafios das mulheres quilombolas, bem como, reflitam sobre a importância da pesquisa nesse contexto e compreendam como atender às necessidades específicas desse público. Através da interação, debates críticos e referências legais apresentadas, os alunos devem ter adquirido um embasamento para futuras atividades, como pesquisa e levantamento bibliográfico relacionados ao tema.

Com a aula dois, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre saúde, identidade, território, saberes locais e práticas tradicionais de cuidado. Além disso, busca-se que os educandos tenham aprendido uns com os outros, enriquecendo seu repertório de conhecimentos. Os estudos de Silva (2018), Gomes (2015) e outros autores mencionados devem fornecer referências teóricas relevantes para embasar as discussões e reflexões durante as atividades.

Após a realização das visitas e ações de campo descritas na aula três, é esperado que os discentes tenham uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios de saúde das mulheres quilombolas. Os estudos de Bittencourt (2015) e Gomes (2018) devem fornecer referências teóricas relevantes para embasar as ações educativas propostas e promover melhores práticas de cuidado.

A aula quatro possibilitará aos participantes a aquisição de habilidades e conhecimentos para elaborar materiais didáticos voltados para a saúde das mulheres quilombolas. O resultado esperado é a produção de materiais que sejam úteis, compreensíveis e respeitem a diversidade cultural dessas comunidades. Os estudos de Santos (2019) e outros autores mencionados devem fornecer referências teóricas e práticas para embasar a elaboração e produção de materiais educativos.

Após a conclusão da formação, é esperado que todos os envolvidos apresentem maior sensibilização e compreensão por parte dos agentes comunitários de saúde sobre as questões de

saúde das mulheres quilombolas, impactando uma melhoria na prestação de serviços de saúde, considerando as especificidades culturais, identitárias e territoriais, de forma a promover um cuidado mais humanizado e inclusivo. A ênfase na participação ativa, interação e respeito à cultura local é uma característica fundamental desse plano de curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um curso de extensão com alunos do curso técnico em agente comunitário de saúde da UNINTER, é de extrema relevância e promove um enriquecimento tanto para os estudantes quanto para a comunidade quilombola envolvida.

Ao focar nas mulheres quilombolas, o curso busca explorar as complexas relações entre identidade, território e saúde, reconhecendo a importância da interseccionalidade na compreensão dessas questões. Elas representam um grupo que enfrenta múltiplas formas de discriminação e desafios específicos, e é crucial abordar essas questões de forma sensível e aprofundada.

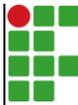
Através da intervenção proposta, os alunos terão a oportunidade de desenvolver uma visão mais ampla sobre as experiências desse público, suas lutas, resiliência e conhecimentos tradicionais relacionados à saúde. Além disso, a compreensão das interações entre identidade, território e saúde permitirá aos discentes uma abordagem mais abrangente e holística no exercício de suas funções como agentes comunitários de saúde.

O curso de extensão também contribuirá para fortalecer os laços entre a academia e a comunidade remanescente de quilombo, promovendo uma troca de conhecimento e experiências enriquecedoras para ambas as partes. Essa parceria pode resultar em projetos futuros que beneficiem diretamente essa população, através da implementação de políticas de saúde mais inclusivas e adequadas às suas necessidades específicas.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. L., et al. (2018). **Práticas de saúde tradicionais em comunidades quilombolas: reflexões sobre cuidado e identidade cultural.** Saúde & Transformação Social, 9(1), 48-57.
- BITTENCOURT, F. S. (2015). **Territórios quilombolas: resistência, identidade e memória.** Cadernos de Estudos Sociais, 30(2), 165-182.
- CARNEIRO, Sueli. **Mulher negra - Política governamental e ações afirmativas.** São Paulo: Editora Ática, 2016.
- GOMES, A. S. (2018). **Identidade quilombola: memória, tradição e territorialidade.** GeoTextos, 14(1), 212-238.
- GOMES, E. C. (2015). **Determinantes sociais da saúde das comunidades quilombolas.** Saúde em Debate, 39(105), 388-399.
- GOMES, E. C., & Oliveira, L. R. (2016). **Práticas de saúde em comunidades quilombolas: perspectivas para o cuidado integral.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 20(57), 1013-1024.
- GOMES, A. S., & Silva, E. R. (2017). **Identidade quilombola e território: interações e reflexões sobre a territorialidade negra.** Caderno Prudentino de Geografia, 39(2), 158-176.
- GOMES, Nilma Lino. **Quilombos: Identidade étnica e territorialidade.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.
- OLIVEIRA, L. R. (2016). **Quilombos, identidade e território: uma análise sobre as dinâmicas de resistência e territorialidade quilombola.** Geosul, 31(62), 131-152.
- PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação.** São Paulo: Editora Selo Negro, 2019.
- SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, A. M. (2019). **Políticas de saúde para mulheres quilombolas: entre o reconhecimento e a invisibilidade.** Cadernos de Saúde Pública, 35(11), e00129718.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas.** São Paulo: Boitempo, 2016.
- SANTOS, C. G. (2017). **Território quilombola e identidade cultural: reflexões acerca da territorialidade negra no Brasil.** Revista Pós Ciências Sociais, 14(27), 104-121.

- SANTOS, L. R. et al. (2018). **Território Quilombola e Saúde: um estudo sobre as mulheres de uma comunidade quilombola na Bahia.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, 7(2), 37-47
- SANTOS, M. R. (2016). **Identidade quilombola: memória e resistência em debate.** Revista de Ciências Sociais, 47(3), 423-444.
- SANTOS, M. L., & Santana, C. S. (2017). **Saúde e quilombos: o acesso restrito aos serviços de saúde nas comunidades quilombolas.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 7(2), 95-108.
- SANTOS, M. R., & Oliveira, J. L. (2019). **Identidade e territorialidade quilombola: um olhar sobre as interações entre memória e espaço.** Horizontes Geográficos, 8(20), 45-60.
- SILVA, A. B. (2009). **Quilombos e identidade: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 11(2), 19-33.
- SILVA, M. A. (2017). **Território quilombola, saúde e identidade: um estudo sobre mulheres negras em comunidades quilombolas do Maranhão.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, 19(2), 263-275.
- SILVA, A. P. (2018). **Identidade e território quilombola: intersecções e desafios contemporâneos.** Revista de Geografia, 35(1), 12-27.
- SILVA, A. P. (2019). **Desigualdades em saúde das comunidades quilombolas: reflexões sobre os determinantes sociais.** Cadernos de Saúde Pública, 35(8), e00055619.
- SOUZA, Silvana. **Mulheres quilombolas: saúde e equidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1057-1066, 2018.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

## Documento Digitalizado Restrito

### TCC

<b>Assunto:</b>	TCC
<b>Assinado por:</b>	Kelson Batista
<b>Tipo do Documento:</b>	Projeto
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Restrito
<b>Hipótese Legal:</b>	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kelson da Silva Batista, DISCENTE (202227410201) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 15/12/2023 06:10:58.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1024147

Código de Autenticação: 27d5e0ed29

